



O SIGNIFICADO DUMA CONVOCATORIA

"Governo e oposição têm assim o mesmo interesse - que é o interesse nacional - em reforçar a autoridade do Estado". Assim concluiu o Primeiro Ministro a sua alocução à Assembleia da República, para pedir plenos poderes para reprimir a ferro e fogo o movimento operário e popular e impôr ao nosso Povo a solução burguesa para a crise, o plano ditado pelo Fundo Monetário Internacional para transformar o nosso país numa colónia do imperialismo e social-imperialismo.

Frente ao suado e anafado ministro socialista seguiu-se o beija-mão. Um a um, cada partido da Santa Oposição "democrática" e "constitucional" manifestou a sua satisfação pela intenção do Sr. Soares em pôr a casa "a toque de caixa" e acabar com a "desestabilização".

Após o Acordo com o FMI eis, camaradas, um dos indícios de quais as intenções que inspiram os lacaios da burguesia. A luta vai conhecer um aprofundamento sem precedentes na história mais recente da Revolução portuguesa. Os estudantes vão ser chamados a grandes combates, isto se não quiserem ajoelhar aos ditames do imperialismo internacional.

Dum lado estão o povo e todos os democratas e patriotas, do outro, todos os partidos da burguesia sob a batuta do grande capital e tendo os revisionistas do P"CC" como prezados cães de fila arreigados defensores do Estado sacro santo da burguesia.

Isto porque o Acordo com o FMI vai transformar o nosso país num imenso mercado para os produtos e capitais imperialistas. Se, por um lado, vão surgir os "amigos" de oeste, por outro teremos os de leste, interessados em disputar o bolo e também ficar com uma parte.

Senão vejamos como a DG votou em bloco contra a moção de repúdio ao Acordo com o FMI na última Assembleia Magna. Para os revisionistas trata-se de pôr os estudantes a esbracejar em seco, impedi-los de levar a luta até ao fim e negociar, nas suas costas, com o MEC a execução da Reforma do Cardia com a participação do P"CC".

Após a reintegração do Coteló Neiva, a DG soma e segue.

Agora, após ter dado o seu aval à "serenata monumental", com vista, não propriamente a restaurar a praxe, mas sim a manter-se dentro duma iniciativa da burguesia local, cavalgada e comandada igualmente pelos fascistas, agora, diziamos trata-se de enterrar o único órgão de mobilização e luta da Academia, a sua Assembleia Magna, através da convocação de reuniões com ordens de trabalho suficientemente vagas para não mobilizarem ninguém, mas suficientemente amplas também para a DG obter carta branca para a sua actuação anti-estudantil.

As ditas conclusões do ENDA, mais não representam do que isto: "Reforma, sim senhor, mas com a nossa (UE"CC") participação".

Em nada essas "conclusões" referem questões como sejam a selecção, os chumbos em massa (bastante pronunciados em cadeiras regidas por professores ditos de "esquerda"), os cortes orçamentais, a liquidação de certas Faculdades em favor de outras favorecidas por chorudos empréstimos do Banco Mundial e os "numerus clausus", ao fim e ao cabo reflexos das imposições do acordo com o FMI.

Propõe-se, como "alternativa", uma "jornada nacional de luta", argumento já suficientemente estafado e conhecido dos estudantes de Coimbra por a nada conduzir senão a um "escape" para desmobilizar a revolta da massa estudantil através de inofensivas e "civilizadas" realizações pseudo-culturais.

Com o prestar de vassalagem à CGTP-IN os revisionistas descobrem a careca e mostram os seus objectivos: Fazer do movimento estudantil uma força de pressão do Pacto Social, suficientemente dócil e servil para cimentar o acordo com o FMI e a sua reforma do ensino.

Não há que ter ilusões quanto ao momento que atravessamos.

A aparente indefinição que tem caracterizado este ano lectivo, revela uma tensão que irá jorrar em breve.

Os estudantes de Coimbra devem mobilizar todas as suas forças no combate popular contra o Governo Vende pátria e contra os traidores que lhe dão cobertura.

Só um Governo Popular poderá arrancar o nosso país da venda e do saque imperialista e pôr em movimento as forças vivas da Revolução.

Isto significa que os problemas de fundo que afectam este país e que em nós se reflectem não encontram solução no quadro actual da dominação burguesa e imperialista.

Temos pois que ousar apresentar solução clara, alternativa definida à política do Governo, mas que ponham em causa esse mesmo Governo e a sua política.

De dia para dia vemos a situação agravar-se e cada vez menos estudantes mantêm ilusões na "revolução" de Abril e na escola que ele nos trouxe, que aliás tem os dias contados.

CONTRA O FMI!

MORTE AOS TRAIDORES!

GOVERNO POPULAR!

Coimbra, 1 de Junho de 1978

COMITE DISTRIITAL
DE COIMBRA DA
FEM-L